

CORPOS SOB TREINAMENTO DESPORTIVO: UMA (RE)LEITURA SÓCIO-HISTÓRICA DAS CIÊNCIAS DO ESPORTE

Alan Camargo Silva¹

Resumo: Esta resenha se refere à obra “Além das próprias forças: origens e caminhos das ciências do esporte no Brasil entre as décadas de 1930 e 1980”, publicada pela editora CRV em 2023. Este livro escrito cuidadosamente pelo Prof. Dr. Quéfren Weld Cardozo Nogueira permite demarcar a necessidade de (re)pensar a construção das ciências do esporte por diferentes vozes do campo e referenciais teórico-metodológicos das Ciências Humanas e Sociais. Entende-se como o processo de historicidade deve ser levado em consideração ao analisar as ciências do esporte para além dos seus aspectos físico-orgânicos ou parâmetros estatístico-biomédicos. Assim, a construção sócio-histórica do treinamento desportivo aponta como os aspectos políticos, econômicos e socioculturais influenciam nas formas de atingir o desempenho atlético, como também na própria maneira de lidar com o esporte de alto rendimento. Nesse sentido, esse livro descreve como a área de Educação Física assume um papel fundamental na formação reflexiva e na racionalidade de intervenção de novos profissionais sensíveis também a outras variáveis que escapam da dimensão biológica. A leitura desse livro, portanto, indica como o conhecimento de Sociologia, História e Pedagogia do Esporte pode ser incorporado, de modo aplicado, na atuação dos profissionais do esporte e, sobretudo, indubitavelmente, fazendo a diferença na vida laboral daqueles que atuam em diferentes instituições ligadas a esses temas. Em termos gerais, a obra do Prof. Dr. Quéfren Weld Cardozo Nogueira destaca a importância do contínuo exercício de revisitar criticamente a Educação Física, como também abrir frentes ou lançar novos olhares/interpretações de investigação científica e ação acerca do “treinar” na área.

Palavras-chave: Educação física e Treinamento; Esportes; Ciências Humanas; Ciências Sociais

Afiliação

¹ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)

BODIES UNDER SPORTS TRAINING: A SOCIO-HISTORIC (RE)READING OF SPORTS SCIENCES

Abstract: This review refers to the book “Beyond our own strengths: origins and paths of sports science in Brazil between the 1930s and 1980s”, published by CRV in 2023. This book, carefully written by Prof. Dr. Quéfren Weld Cardozo Nogueira makes it possible to demarcate the need to (re)think the construction of sports sciences through different voices in the field and theoretical-methodological references of the Human and Social Sciences. It is understood how the process of historicity must be taken into consideration when analyzing sports sciences beyond their physical-organic aspects or statistical-biomedical parameters. Thus, the socio-historical construction of sports training points out how political, economic and sociocultural aspects influence the ways of achieving athletic performance, as well as the way of dealing with high-performance sport. In this sense, this book describes how the area of Physical Education plays a fundamental role in the reflective training and rationality of intervention of new professionals who are also sensitive to other variables that escape the biological dimension. Reading this book, therefore, indicates how the knowledge of Sociology, History and Pedagogy of Sport can be incorporated, in an applied way, in the performance of sports professionals and, above all, undoubtedly, making a difference in the working lives of those who work in different institutions linked to this theme. In general terms, the work of Prof. Dr. Quéfren Weld Cardozo Nogueira highlights the importance of the continuous reflection of critically revisiting Physical Education, as well as opening new fronts or launching new perspectives/interpretations of scientific research and action regarding “training” in the area.

Key words: Physical education and Training; Sports; Humanities; Social sciences

Resenha

O livro “Além das próprias forças: origens e caminhos das ciências do esporte no Brasil entre as décadas de 1930 e 1980” foi publicado pela editora CRV em 2023. As 318 páginas desta obra foram escritas cuidadosamente pelo Prof. Dr. Quéfren Weld Cardozo Nogueira, docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O autor se graduou em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Realizou Mestrado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). De modo multidisciplinar, o autor transita pelos campos da Sociologia, História e Pedagogia do Esporte. Para Nogueira¹, as dimensões educacionais, de rendimento e de participação do esporte não são necessariamente práticas antagônicas ou divergentes, pois se constroem por meio de um trato pedagógico atravessado pelo cruzamento de múltiplos aspectos socioculturais.

A presente obra do Prof. Dr. Quéfren Weld Cardozo Nogueira se consolida como uma publicação atual e promissora para o campo da Educação Física. Na apresentação, o autor registra que a ideia da elaboração do livro partiu da leitura do texto “À procura de soluções sociais” da obra “Treinamento ao ar livre: *cross promenade*” de 1963 do comandante-aviador Belga Raoul Mollet. Prof. Dr. Quéfren Nogueira lembra que o livro supramencionado trata de um curso de filosofia positiva aplicada à preparação de atletas, o que despertou a vontade dele de compreender o contexto desportivo do Brasil com base na ótica histórico-social. Ainda na apresentação, Prof. Dr. Quéfren Nogueira explica que a inspiração para o título do livro, “além das próprias forças”, vai ao encontro do próprio esforço científico de continuamente tentar dar conta do “treinar” por diferentes vias teóricas e epistemológicas. O autor finaliza essa seção introdutória argumentando que o livro pode ser compreendido como um dispositivo político de combate a qualquer ideologia autoritária que ameace a ciência e a Educação.

No prefácio, um dos principais personagens do livro, Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa argumenta que a publicação do Prof. Dr. Quéfren Nogueira destoa positivamente do que vem sendo produzido sobre treinamento desportivo, pois se trata de uma obra fundamentada pela multidisciplinaridade. Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa aponta a riqueza da perspectiva ciência-cultura abordada na publicação a partir de fontes nacionais e internacionais, articulando os contextos socioculturais e históricos com a produção de conhecimento sobre o treinamento desportivo ao longo do recorte temporal entre 1930 e 1980.

Embora as Ciências do Esporte sejam delineadas hegemonicamente pela subárea

biodinâmica, o(a) leitor(a) dessa obra é convidado(a) a compreender as mudanças de ideias e pensamentos sobre o treinamento desportivo no contexto brasileiro, o que contribui substancialmente para a produção de conhecimento nas subáreas sociocultural e pedagógica da área. O livro foi dividido em sete capítulos, a saber.

No primeiro capítulo, “Guerra de métodos na Educação Física: rumo a uma ciência do treinamento desportivo”, Prof. Dr. Quéfren Nogueira aborda as demandas de diferentes agentes sociais, coletivos e instituições que almejaram cientificar a *performance* esportiva. Nesse contexto, o autor demonstra as disputas dos métodos (ginásticos) pela legitimidade de tornar o corpo (fisicamente) eficaz.

Inicialmente, o autor resgata o potencial da ginástica sueca sobre os efeitos terapêuticos e curativos. O método alemão era questionado por ser considerado “pouco fisiológico e estético”, contemplando apenas os praticantes com “boas condições físicas”. A Educação Física Desportiva Generalizada (método desportivo) teve relativa aceitação no universo do treinamento, embora fosse questionada por acreditarem que deveria ter uma “ginástica preparatória”. Nesse contexto, Prof. Dr. Quéfren Nogueira menciona que o método francês ganhou destaque já que conseguiu, de certo modo, transitar entre civis e militares com uma proposta híbrida de educação integral, embora, futuramente, tivesse sofrido diversas críticas como, por exemplo, pelo seu viés de “formação para combatentes”. Assim, o autor argumenta que a miscelânea de propostas ginásticas e a necessidade de cientificar a preparação atlética potencializou o “método natural” de Georges Hébert pela sua característica vista como mais “total e orgânica”, dentre outras formas de treinar, como o *interval training*, *altitude-training*, etc.

Assim, nesse primeiro momento, a obra resgata como o desempenho atlético era (re)discutido por diferentes perspectivas analítico-epistemológicas dos diversos métodos ginásticos a fim de dar conta não somente das inúmeras demandas sociais, como também das distintas competições e eventos esportivos da época, como os Jogos Olímpicos e Copas do Mundo de Futebol entre 1930 e 1980. Prof. Dr. Quéfren Nogueira lembra como a Educação Física foi se (re)apropriando e se (re)ajustando de acordo com os argumentos propalados pelos tais métodos do início do século XX.

Já no segundo capítulo, “A criação de uma elite desportiva de alto rendimento e o problema da ciência”, problematiza-se a importância do treinamento desportivo, acionando principalmente um dos principais personagens da área de Educação Física: Inezil Penna Marinho. Prof. Dr. Quéfren Nogueira lembra as críticas de Inezil Penna Marinho sobre o

treinamento desportivo e esclarece como este intelectual conseguiu construir uma espécie de “método nacional brasileiro”, defendendo, inclusive, a relevância desse tema na formação em Educação Física. Fortalecido com a Sociedade de Estudos dos Problemas da Educação Físicas (SEPEF), Inezil Penna Marinho, por uma ótica multidisciplinar, defendeu um Plano Geral de Treinamento que deveria ser estruturado para o desempenho atlético. O autor do livro ainda aponta que Inezil Penna Marinho flertou com os estudos sobre treinamento aeróbico do Dr. Kenneth Cooper, diferenciando como e quem poderia utilizá-los para evitar qualquer “excesso perigoso ou contraproducente”.

Nesta seção, portanto, discute-se o relativo abandono dos métodos ginásticos e a valorização do treinamento militar para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Ante esta tensão entre preparação ginástica e militar tão propalada no início do século XX, Prof. Dr. Quéfren Nogueira lembra que Inezil Penna Marinho foi fundamental na construção de uma introdução à moderna ciência do treinamento desportivo. Em outras palavras, o culto aos parâmetros técnico-biológicos do treinamento desportivo começa a dar lugar a um “olhar biopsicossocial” sobre o desenvolvimento atlético.

Prof. Dr. Quéfren Nogueira menciona a inclinação do treinamento desportivo àquilo que vinha sendo produzido no contexto norte-americano e europeu, o que, de certo modo, secundarizou a consolidação de um método nacional. Isto é, o autor do livro menciona que não bastava focar nos parâmetros biológicos do treinamento desportivo cultuados internacionalmente diante da realidade esportiva brasileira. O capítulo destaca a perspectiva positivista e biologizante – logo não multidisciplinar e reduzida ao físico-orgânico como a única forma de explicar a realidade – que enredava a fundamentação do “ser atleta”. Nessa direção, trata-se criticamente acerca de um “corpo máquina” que deve ser produtivo em resultados esportivos no cenário capitalista.

Posteriormente, o terceiro capítulo “O valor do treinamento desportivo” avança consideravelmente no debate concernente a uma possível ou maior seriedade na preparação de atletas. Inevitavelmente, emerge uma demanda por planejamentos estruturados e sistematizados com o intuito de respaldar ou sustentar a competição de alto nível em meados do século XX. Prof. Dr. Quéfren Nogueira aponta não somente a valorização da periodização do treinamento desportivo, como também o aumento da profissionalização administrativa das instituições/eventos esportivos pelo mundo. O autor do livro comenta sobre a formação de atletas, investimentos em estudos científicos, apoios governamentais, refinamentos dos equipamentos/acessórios esportivos etc.

Desse modo, o autor do livro não somente contextualiza a *performance* de alto rendimento com a configuração de determinados regimes econômicos, como também dialoga com o amadurecimento científico do treinamento desportivo para além do aspecto físico-orgânico. Gera-se, assim, uma discussão sobre a preocupação pelo processo de racionalização/cientificação mais contundente dos modos de treinar, assim como das conhecidas variáveis de treinamento em diferentes países. A intenção do Prof. Dr. Quéfren Nogueira não foi adentrar nos mecanismos da periodização do treinamento desportivo em si, mas como as diferentes realidades socioculturais foram modulando o que seria um “bom treinamento”.

O quarto capítulo, “Linguagem e treinamento desportivo”, focaliza o início da consolidação do vocabulário científico do treinamento. Nesse sentido, Prof. Dr. Quéfren Nogueira destaca como a construção de uma linguagem sobre o treinamento desportivo favorece e legitima o diálogo e o trabalho de quem atua com o esporte de alto rendimento. Em outras palavras, o “novo vocabulário” sobre o treinamento desportivo criava “jargões” que distinguia os profissionais do esporte, isto é, quem estaria “por dentro” realmente daquilo que poderia ser considerado “mais avançado” sobre o “treinar”. *Fartlek*, *resistance*, *endurance*, *stamina*, dentre outros termos/expressões começaram a fazer parte do contexto esportivo e que, por vezes, dificultavam o que conceitualmente entendiam em diferentes partes do mundo.

Assim, inicia-se paulatinamente a necessidade de ordenar a experiência do treinar visando, sobretudo, o equilíbrio de “ser atleta”. Definições, noções e conceitos do/no treinamento desportivo começam a se concretizar em âmbito nacional e internacional. Manuais de treinamento desportivo eram sinônimos de conhecimento científico e as vitórias/campeões seriam frutos desses compensados eminentemente técnicos. Prof. Dr. Quéfren Nogueira cita alguns exemplos da década de 1970-1980, tais como: Teoria e Prática do Treinamento Desportivo, de Valdir José Barbanti; Treinamento Desportivo e Ritmos Biológicos, de Lamartine Pereira da Costa; Metodologia Científica do Treinamento Desportivo, de Manoel Gomes Tubino, dentre tantos outros. Nesta seção, registram-se também as tensões dos conflitos político-econômicos e ideológicos das principais potências mundiais da época que atravessavam (in)diretamente os eventos esportivos internacionais para demarcar territórios simbólicos de poder por meio da linguagem. Mais precisamente, o autor do livro situa as disputas sociopolíticas e esportivas entre Estados Unidos e União Soviética no período denominado de “Guerra Fria”.

O quinto capítulo intitulado “Treinamento desportivo na saúde e na doença” registra

como a ideia de corpo máquina e seus elementos anatomofisiológicos ganham destaque em tempos higienistas, em especial, na área de Educação Física. Neste capítulo, diversas referências do treinamento, da fisiologia e da medicina são exploradas visando à compreensão do interior do corpo humano (em movimento). Dentre dezenas de nomes, Inezil Penna Marinho, Maria Lenk, Jayr Jordão Ramos, Raoul Mollet, Fernando de Azevedo, Hans Selye, Georges Cabanis, Xavier Bichat, Claude Bernard, Frank Hartman etc. aparecem nesse capítulo. Igualmente, o autor também aciona intelectuais das Ciências Humanas e Sociais para pensar o tema saúde-doença, como Michel Foucault e Georges Canguilhem.

Ante a essa diversidade de pensadores, Prof. Dr. Quéfren Nogueira se esmera em esclarecer como o treinamento desportivo começa a assumir a noção de cuidado pela perspectiva psicossocial. Em outras palavras, não bastava apenas chegar ao nível de alto rendimento atlético, mas, sobretudo, “sem” problemas e lesões. Discutem-se as relações entre o “ser atleta” e a suposta harmonia de saúde e equilíbrio nas diversas dimensões do humano, no limite, positivando a superação das adversidades corporais como, por exemplo, a dor.

No penúltimo capítulo, “Da ginástica francesa ao movimento ‘Esporte para Todos’”, Prof. Dr. Quéfren Nogueira aprofunda como o esporte veio sendo modulado em função dos tempos históricos demarcando como os métodos ginásticos foram paulatinamente sendo “substituídos” pelo treinamento militar. O(a) leitor(a) é brindado por uma textualização sobre como o esporte foi se estabelecendo de acordo com os diferentes países e épocas. Ainda nesta seção, os problemas sociais típicos do Brasil e as problematizações em torno dos marcadores sociais da diferença de raça/cor/etnia e camada social são discutidos no contexto dos eventos esportivos internacionais.

Ademais, aponta-se como a Educação Física e o treinamento desportivo foram colocados em xeque no sentido de tentar resolver o esporte de alto rendimento no país. Destarte, Prof. Dr. Quéfren Nogueira discute a massificação do movimento Esporte para Todos (EPT) e menciona como emergiu a necessidade de organização e sistematização administrativa do esporte em termos legais e políticos. O autor da obra cita que esse programa federal foca na situação da população brasileira “pobre e carente”, valorizando a diversidade de públicos e na participação social para além dos parâmetros de “competição e de esforços extremos”. Ele ainda lembra que o EPT gerou não somente a ideia de “caça de talentos esportivos”, mas também uma forma de afirmar e reconhecer aspectos culturais do povo brasileiro em tempos de ditadura militar.

À guisa de fechamento, o último e sétimo capítulo “De volta para a Educação Física”

debate como a própria área foi questionada em sua essência epistemológica. O texto traz uma discussão acerca das tensões terminológicas da nomenclatura “Educação Física”. De modo geral, Prof. Dr. Quéfren Nogueira traz à baila as possibilidades de uma filosofia do treinamento total e as manifestações típicas brasileiras, bem como certo *ethos* da Educação Física e do treinamento desportivo em se interessar pelo conhecimento com base em parâmetros técnico-científicos para organização e estrutura da formação atlética.

Em suma, finaliza-se com apontamentos sobre a urgência de uma Educação Física crítica e progressista comprometida com o treinamento desportivo contextualizado no desenvolvimento social do país, em tempos de crise do EPT, quando começam a questionar os seus pressupostos teóricos e ideológicos ante ao sistema capitalista e mercadológico que avançava no país. Conforme apontado por Prof. Dr. Quéfren Nogueira, isso se complexificou quando o EPT se “desescolarizou” em sua proposta, já que a escola/Educação se caracteriza por um importante dispositivo político de intervenção. Para além de práticas autoritárias militares/ditatoriais e da “biologização do treinamento desportivo” com mensurações das variáveis que controlam a *performance* esportiva, Prof. Dr. Quéfren Nogueira lembra a importância da Educação Física escolar orientada pela noção de cultura (corporal) em uma sociedade segregada e excludente, como o Brasil.

Em termos gerais, indubitavelmente, a obra se destaca na literatura da Educação Física. Em primeiro lugar, o autor traz (in)diretamente uma (re)leitura densa, sensível, diferenciada e inédita das múltiplas versões historiográficas da Educação Física, se apropriando de obras, por vezes, não tão privilegiadas na área. Ademais, sem perder o rigor científico e o vigor teórico-analítico, o autor consegue horizontalizar as ideias de pensadores clássicos das Ciências Humanas e Sociais com pessoas/nomes que foram fundamentais para o processo de fundamentação das Ciências do Esporte no Brasil, mas, por vezes, marginalizados pela produção científica. Por fim, a obra oportuniza pensar como as práticas corporais e esportivas vêm sendo conduzidas atualmente, o que pode nortear o próprio ofício do treinamento desportivo presente na Educação Física.

Recomenda-se a leitura dessa obra aos(as) professores(as) de Educação Física atuantes (ou em formação) não apenas estritamente com o treinamento/esporte fora da escola, mas também aos(as) profissionais/trabalhadores(as) da área que se comprometem com uma formação ética e didático-pedagógica situada social e historicamente no âmbito educacional. Ademais, sugere-se a leitura a qualquer pessoa que tenha afeto com o tema haja vista a linguagem acessível, crítica, instigante e reflexiva sobre o corpo que, a todo instante, está sob

treinamento, ou ainda, sobre a sociedade já que o esporte, nas palavras do próprio autor, permite o envolvimento educativo e coletivo².

Referências

1. Nogueira QWC. Esporte educacional: entre rendimento e participação. Rev. Mackenzie Educ. Fís. Esporte. 2014; 13: 12-26.
2. Nogueira QWC. Lutando contra a anomia: considerações sobre esporte e moralidade. Pensar Prát. 2016; 19: 677-687.